

Levantamento preliminar herpetofaunístico no Parque Ambiental Galeno Santos Mota, São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil

Analyzes herpetofaunistic in the Park Galeno Santos Mota, São Sepé, Rio Grande do Sul, Brazil

Luiz Liberato Costa Corrêa¹, Darliane Evangelho Silva², Daiane Maria Melo Pazinato³,
Vinicius Sherer Fraga⁴, Stefan Vilges de Oliveira⁵

^{1,2} Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, Lajeado, RS, Brasil

³ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

⁴ Biólogo, RS, Brasil

⁵ Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Resumo

Levantamentos herpetofaunísticos em áreas urbanas são importantes, pois evidenciam a presença desse grupo em ambientes modificados. O conhecimento da fauna nestes ambientes pode ser útil para adoção de medidas em educação ambiental e preservação de fragmentos naturais em regiões urbanizadas. Apresentamos aqui uma lista preliminar da herpetofauna encontrada no Parque Ambiental Galeno Santos Mota, inserido em perímetro urbano no município de São Sepé, região central do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Inventário. Répteis. Anuros. Áreas urbanas. São Sepé.

Abstract

Analyzes herpetofaunistic in urbane ways are important, because the evidence the presence that group in modified ambient can be useful for adoption of manners in ambient education and preservation of natural fragments in urbanized regions. We introduce here a preliminary list of herpetofauna found in Park Galeno Santos Mota, inserted in urbane perimeter in the municipality of São Sepé, Rio Grande do Sul.

Keywords: Inventory. Reptiles. Anuran. Urban perimeter. São Sepé.

I INTRODUÇÃO

A herpetologia é a ciência que estuda os répteis e anfíbios (LEMA, 2002). Os anfíbios foram os primeiros vertebrados a viverem na terra, sendo um grupo partir do qual os mamíferos e répteis, incluindo aves, evoluíram (FROST, 2013); estão distribuídos atualmente em uma variedade de habitats e ecossistemas com presença de água doce (LOEBMANN, 2005). Os répteis surgiram a partir da evolução de antigos anfíbios (LEMA, 2002) e foram os primeiros vertebrados realmente adaptados à vida em ambientes secos, devido à presença de pele espessa e escamosa, com poucas glândulas cutâneas que reduzem a perda de água (QUINTELA e LOEBMANN, 2009).

O conhecimento sobre a comunidade herpetofaunística do território brasileiro ainda permanece insuficiente, provavelmente, a diversidade de espécies esteja subestimada, já que muitas áreas ainda não foram estudadas (MENDES-PINTO e MIRANDA, 2011), sendo de grande importância levantamentos de informações deste grupo (LEMA, 2002; LEMA e MARTINS, 2011).

A lista nacional de répteis e anfíbios, publicada pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH; 2012), descreve o registro de 946 espécies de anfíbios e 744 répteis, para o território Brasileiro. No Rio Grande do Sul, Bencke et al. (2009) compilou uma lista de 126 espécies de répteis, o que corresponde a 16,93% do total registrado para o Brasil. Segundo Borges-Martins (2007) existem cerca de 95 espécies de anfíbios conhecidas no Estado até o momento, sendo 93 anuros e duas cobras-cegas, correspondendo a 10% dos anfíbios conhecidos no Brasil. Considerando o incremento do número de espécies identificadas nos últimos anos, estes dados tendem a aumentar e, possivelmente, encontram-se subestimados.

Alguns estudos no Rio Grande do Sul evidenciam a presença desse grupo herpetofaunístico: Cechin e Martins (2000); Lema (2002); Loebmann (2005); Quintela; Loebmann; Gianuca (2006); Quintela e Loebmann (2009); Santos et al. (2005); Zanella e Cechin (2006); Borges-Martins et al. (2007); Trindade, Oliveira, Cappellari (2010); Iop et al. (2011); Lema e Martins (2011) e Pazinato et al. (2013), no entanto, amostragens herpetológicas em parques ambientais inseridos em áreas urbanas são escassos no Estado e podem ser úteis para adoção de medidas de preservação destes ambientes perturbados e que apresentam grande importância paisagística e biológica em centros urbanos.

Nesse estudo, objetivou-se realizar um levantamento qualitativo inventariando a diversidade de répteis e anfíbios encontrados em perímetro urbano no Parque Ambiental Galeno Santos Mota, município de São Sepé, Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O Município de São Sepé está localizado na região central no estado do Rio Grande do Sul. Apresenta relevo levemente ondulado, clima temperado com temperatura média anual de 18,7 °C e precipitação média anual de 1.648 mm. (BRASIL, 1973).

Foram realizadas 82 horas em esforço amostral entre novembro de 2012 a março de 2013, para inventariar a herpetofauna do Parque Ambiental Galeno Santos Mota. A área possui cerca de 3,5 hectares (S 30° 10'12" W 53°34'42"), entre ambientes campestres, aquáticos, paisagem natural e exótica. Está localizado em perímetro urbano no município, sendo uma área verde inaugurada em 2011, como proposta de atrativo ambiental para a população local (CORRÊA e SILVA, 2012).

As amostragens se deram de acordo em Leite, Bérnils, Morato (1993) em horários diferenciados nas horas mais quentes do dia, ao cair da tarde e início da noite, sendo os melhores horários para registros desse grupo. A coleta de dados em campo foram através de procura ativa, inspecionando troncos caídos, locais abrigados sob pedras, vegetação aquática e outros possíveis sítios utilizados como abrigos por répteis e anfíbios (VANZOLINI et al., 1980; ZANELLA e CECHIN, 2006), sendo um método bastante versátil na detecção e coleta em campo com vertebrados (HEYER et al., 1994). Foram realizadas entrevistas não formais há alguns moradores locais das proximidades da área de estudo. Entrevistas são importantes, pois algum morador local pode dispor de relato ou guarda de algum material, no caso, serpentes, sendo importante para complementar os dados obtidos no levantamento herpetofaunístico (LEITE, BÉRNILS, MORATO, 1993), no entanto estes dados foram analisados com cuidado, buscando eliminar vieses de identificação.

A nomenclatura para os táxon registrados seguiu conforme Bérnils (2012) para répteis e Segalla et al. (2012) para anuros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos métodos utilizados foram registrados quinze anuros, nove squamatas e um testudine (Tabela 1).

Os resultados obtidos, quando comparados com estudos realizados em municípios próximos a São Sepé, em Santos et al. (2005) e Trindade et al. (2010), apresentam pouca semelhança no número de espécies identificadas. No entanto, a representatividade em relação às famílias identificadas mostra-se semelhante. Comparando com um estudo realizado em uma área rural em São Sepé por Pazinato et al. (2013), somente a espécie *Phalotris lemniscatus* teve seu primeiro registro conhecido na região, já no caso dos anfíbios, no parque, caracteriza-se como o primeiro estudo documentado desse grupo no Município.

Os estudos citados anteriormente abrangeram esforços sazonais em período anual com uma carga horária amostral superior a que foi empregada no Parque Ambiental Galeno Santos. Provavelmente, um incremento na metodologia, buscando atingir todas as estações do ano e com a aplicabilidade de novas técnicas de coleta aliadas ao aumento de horas em busca ativa, poderá elevar o número de espécies registradas na área do parque. Desta forma, fica claro que não poderá ser feita qualquer inferência sobre diversidade entre os dados deste estudo e demais trabalhos realizados na região, já que as metodologias não foram compatíveis. No entanto, os dados deste trabalho são fundamentais, pois embora preliminares, contribuem com informações relevantes para o conhecimento incipiente deste grupo, principalmente para áreas que sofrem perturbações ambientais constantes. Conforme revisão em Fontana et al. (2003), nenhuma das espécies registradas no Parque encontra-se em algum status de ameaça no Rio Grande do Sul.

A realização de entrevistas não formais há alguns moradores locais sobre o conhecimento desse grupo conforme Leite, Bérnils, Morato (1993), é de grande importância em registros adicionais de forma indireta. Devemos destacar, através das entrevistas não formais, que alguns moradores tinham imagens fotográficas de algumas espécies que foram abatidas ou observadas no local, como: *Amphisbaena trachura*, *Bothrops pubescens*, *Mastigodryas bifossatus* e *Phalotris lemniscatus*, contribuindo com informações relevantes ao estudo. Foi relatado um avistamento antigo de uma cobra-coral, no entanto, sem ter um registro comprobatório da espécie, não foi incluída a presente lista. Provavelmente venha a ocorrer *Oxyhopus rhombifer* ou *Micrurus* sp na área ou proximidades do parque.

A presença de anfíbios é uma característica bioindicadora de qualidade ambiental (BORGES-MARTINS et al, 2007), no entanto, é necessário um maior controle da área visando sua conservação. O Parque Ambiental Galeno Santos Mota sofre grande pressão antrópica por estar inserida em perímetro urbano e nossos dados chamam a atenção para que medidas de preservação ambiental sejam tomadas no local. Também, notou-se que poucos moradores conheciam as espécies e que ainda há uma série de crenças e mitos populares em relação a anfíbios e répteis.

Propostas ambientais em parceria com entidades públicas e privadas e a comunidade local podem auxiliar na proteção de áreas naturais e na conservação dos répteis e anfíbios.

Paralelo, sugere-se o monitoramento da área com o desenvolvimento de um estudo de longo prazo, buscando, desta forma, contribuir com dados mais consistentes que poderão ser utilizados em um programa de manejo e conservação.

4 considerações finais e perspectivas

Através dos resultados preliminares obtidos na área do parque seria importante a organização de encontros ou palestras em escolas, salientando a importância de áreas verdes em locais urbanos, co-relacionando com a importância da fauna silvestre nesses ambientes urbanos modificados. Seria importante elaborar uma guia de fotos para identificação da fauna encontrada no parque como meio de conscientização ambiental, salientando a importância das espécies para esses ambientes modificados pela presença urbana.

Agradecimentos

Somos gratos a Lize H. Cappellari e Rafael L. Balestrin por auxílio na identificação de alguns espécimes através de registro fotográfico. Em especial à Família Casanova, e por fim à Maria Pires por auxílio na tradução e a todos que colaboraram com informações relevantes para o estudo.

Tabela 1: Lista herpetofaunística das espécies registradas no Parque Ambiental Galeno Santos Mota, município de São Sepé, Rio Grande do Sul. Tipo de contato: (CV) Contato visual; (CA) Contato auditivo; (CI) Contato indireto, caracterizado por espécimes registrados por moradores locais através de registro fotográfico ou encontro de carcaça.

TÁXONS	NOME-COMUM	CONTATO
ANURA		
BUFONIDAE		
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo-cururú-grande	CV/CA
CYCLORAMPHIDAE		
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Sapo-da-terra	CV/CA
HYLIDAE		
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Perereca-rajada	CV/CA
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Perereca	CV/CA
<i>Hypsiboas pulchellus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Perereca-do-banhado	CV/CA
<i>Pseudis minuta</i> Günther, 1858	Rã-boiadora	CV/CA
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-de-banheiro	CV/CA
<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-nariguda	CV/CA
LEIUPERIDAE		
<i>Physalaemus gracilis</i> (Boulenger, 1883)	Rã-chorona	CV/CA
<i>Physalaemus riograndensis</i> Milstead, 1960	Rã	CV
LEPTODACTYLIDAE		
<i>Leptodactylus chaquensis</i> (Cei, 1950)	Rã-de-linha-branca	CV/CA
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobiadora	CV/CA
<i>Leptodactylus latinasus</i> (Jiménez de la Espada, 1875)	Rã	CV
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga	CV/CA
MICROHYLIDAE		
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Valenciennes in Guérin-Ménéville, 1838)	Rã-de-barriga-amarela	CA

Continua...

Tabela 1: Continuação...

TÁXONS	NOME-COMUM	CONTATO
SQUAMATA		
AMPHISBAENIDAE		
<i>Amphisbaena trachura</i> (Cope, 1885)	Anfisbênia	CV/CI
TEIIDAE		
<i>Teius oculatus</i> (D'Orbigni e Bibron, 1837)	Teju	CV
<i>Salvator merianae</i> (Duméril e Bibron, 1839)	Lagarto-papo-amarelo	CV
COLUBRIDAE		
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Oveira-bagual	CI
DIPSADIDAE		
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	Cobra d'água	CV
<i>Phalotris lemniscatus</i> (Duméril, Bibron & Dumérill, 1854)	Cabeça-preta-serrana	CI
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-cipó-comum	CV
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Papa-pinto	CV
VIPERIDAE		
<i>Bothrops pubescens</i> (Cope, 1870)	Jararaca	CI
TESTUDINES		
EMYDIDAE		
<i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril e Bibron, 1835)	Tigre-d'água	CV

REFERÊNCIAS

BENCKE, G. A.; JARDIM, M. M. A.; BORGES-MARTINS, M.; ZANK, C. Composição e padrões de distribuição da fauna de tetrápodes recentes do Rio Grande do Sul, Brasil. In: RIBEIRO, A. M.; BAUERMANN, S. G.; SCHERER, C. S. (Org.). **Quaternário do Rio Grande do Sul: integrando conhecimentos**. 1º ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2009. Pp. 123-142.

BÉRNILS, R. S.; COSTA, H. C. (org.). **Brazilian reptiles – List of species**. 2012. Accessible at <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 11 de março, 2013.

BORGES-MARTINS, M. Anfíbios. In: BECKER, F. G.; RAMOS, R. A.; MOURA, L. A. (Orgs.) **Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2007, Pp. 276-291.

BORGES-MARTINS, M.; ALVES, M. L. M.; ARAÚJO, M. L.; OLIVEIRA, R. B Répteis, In: BECKER, F. G.; RAMOS, R. A.; MOURA, L. A. (Orgs.) **Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2007. Pp. 292-314.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul**. Recife: MA/DPP-SA/DRNR/ INCRA/RS-MA/DPP-AS/DRNR. Boletim técnico n. 30.1973.

CECHIN, S. Z. ; MARTINS, M. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. **Revista brasileira de Zoologia**, v.17, n, 3, p. 729 -740, 2000.

CORRÊA, L. L. C.; SILVA, D. E. Ampliação da distribuição de *Synallaxis Albescens* Temminck, 1823, (Furnariidae), no Rio Grande do Sul. **Caderno de Pesquisa, série Biologia**, v.24, n. 2, p. 24-28, 2012.

FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A; REIS, R. E. (Orgs.). **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2003.

FROST, D. R. **American Museum of Natural History, New York**. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 5.6. 2013. Disponível em: <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. Acesso em: 11 de março, 2013.

HEYER, W. R.; CODDINGTON, J. A.; KRESS, W. J.; ACEVEDO, P.; COLE, D.; ERWIN, T. L.; MEGGERS, B. J.; POGUE, M.; THORINGTON, R. W.; VARI, R. P.; WEITZMAN, M. J.; WEITZMAN, S. H. Amazonian biotic data and conservation decisions. **Ciência e Cultura**, v. 51, n. 5/6, p. 372-385, 1999.

IOP, S. ; CALDART, V. ; CECHIN, S. T. Z. ; SANTOS, T. G. dos . Anurans of Turvo State Park: testing the validity of Seasonal Forest as a new Biome in Brazil. **Journal of Natural History**, v. 45, p. 2443-2461, 2011.

LEITE, J. C. M.; BÉRNILS, R. S.; MORATO, S. A. A. Método para a caracterização da herpetofauna em estudos ambientais. **Maia**, v. 2, p. 1-5, 1993.

LEMA, T. de; MARTINS, L. A. **Anfíbios do Rio Grande do Sul: catálogo, diagnoses, distribuição, iconografia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

LOEBMANN, D. **Guia Ilustrado: Os Anfíbios da região costeira do Extremo Sul do Brasil**. Pelotas: USEB, 2005.

MENDES-PINTO, T. J.; MIRANDA, Í, M. Levantamento Herpetofaunístico de uma área de Cerrado em Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.6, n. 2, p.129-137, 2011.

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D; GIANUCA, N. M. Répteis continentais do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências**, v. 14, n. 2, p. 180-188, 2006.

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. **Guia ilustrado: Os répteis da região costeira do extremo Sul do Brasil**. Pelotas: USEB, 2009.

PAZINATO, D. M. M. ; SILVA, D. E.; CORRÊA, L. L. C.; CAPPELLARI, L. H. Diversidade de répteis em uma área da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Perspectiva**, v.37, n.137, p.115-122, 2013.

SEGALLA, M. V.; CARAMASCHI, U. ; CRUZ, C. A. G.; GARCIA, P. C. A.; GRANT, T.; HADDAD, C. F. B & LANGONE, J. **Brazilian amphibians – List of species**. 2012. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 11 de março, 2013.

SANTOS, T. G. dos; KOPP, K. A.; SPIES, M. R.; TREVISAN, R.; CECHIN, S. Z. Répteis do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. **Biota Neotropica**, v.5, n. 1, p. 171-178, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA - SBH. 2012. **Lista de anfíbios e répteis do Brasil**. <http://www.sbherpetologia.org.br> (**último acesso em 16/12/2013**).

TRINDADE, A. de, O. ; OLIVEIRA, S. V. de; CAPPELLARI, L. H. Anfíbios Anuros de uma área da Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul (Caçapava do Sul). **Biodiversidade Pampeana**, v.8, n.1, p. 19-24, 2010.

VANZOLINI, P. E. , RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. J. **Répteis das Caatingas**. Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro, 1980.

ZANELLA, N.; CECHIN, S. Z. Taxocenose de serpentes no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 1, p. 211-217, 2006.